



A CIA E O EXÍLIO DE JACOBO ARBENZ¹

THE CIA AND THE EXILE OF JACOBO ARBENZ

LA CIA Y EL EXILIO DE JACOBO ARBENZ

André Figueiredo Rodrigues²

As recentes revelações de espionagem envolvendo os Estados Unidos alertaram o mundo, e em especial os países da América Latina, sobre a atuação dos serviços de inteligência, ou serviços secretos, na obtenção de informações soberanas de cada país.

Hoje, assuntos como crime organizado, principalmente o relacionado ao contrabando de armas e ao tráfico de drogas, e atividades financeiras ilegais, tal como a lavagem de dinheiro, preocupam governos e representam um desafio para os serviços de inteligência de qualquer país. Indiscutivelmente, um eficaz serviço de inteligência, capaz de oferecer as informações necessárias, é o melhor meio para o combate a estas práticas. (VIDIGAL, 2004, pp. 10-11)

No Brasil, quando se fala em serviço de inteligência vem à memória um passado recente de nossa história. A Ditadura Militar, a atuação do antigo Serviço Nacional de Informações (SNI) e as torturas praticadas nos “porões” trazem lembranças que muitos querem esquecer. Apesar disto, atividades de inteligência são importantes para o desenvolvimento estratégico e o suporte decisório para o crescimento, a segurança e a competitividade do Brasil. (RIBEIRO, 2013)

As grandes potências, principalmente países com maior poder econômico, utilizam com grande potencialidade serviços de inteligência. A China, por exemplo, aproveita-se de seus estudantes em outros países para a produção de conhecimentos acadêmicos sobre tecnologia e política. A França beneficia-se com a política de inteligência econômica. (RIBEIRO, 2013)

Os Estados Unidos, mesmo com a divulgação, por parte de Edward Snowden, de documentos sigilosos sobre o projeto PRISM, de monitoramento global, continuam a vigiar cidadãos norte-americanos e do restante

¹ Resenha da obra: GARCÍA FERREIRA, Roberto. **Operaciones en contra: la CIA y el exilio de Jacobo Arbenz**. Guatemala: FLACSO, 2013. 255 p. (ISBN: 978-9929-585-21-8)

² Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita/ Assis (UNESP), Assis, SP, Brasil, E-mail: afr123@uol.com.br

do mundo. O vazamento dos segredos sobre a conduta dos serviços de inteligência norte-americanos permite que sejam discutidos os limites para se monitorar e/ou buscar informações em diversos países, mesmo se considerando aspectos como segurança e defesa internacionais. Aliás, foram estes dois pontos que fizeram os Estados Unidos montarem um sistema de vigilância global, coincidente com o avançar de sua hegemonia, a partir da segunda metade do século XX, com a Guerra Fria.

No contexto geopolítico da Guerra Fria, as duas superpotências União Soviética e o próprio Estados Unidos criaram zonas de influência em várias partes do mundo. O caso mais emblemático de disputa entre eles deu-se com a construção do Muro de Berlim, a partir de agosto de 1961, que oficializou a divisão da capital da Alemanha, já sede de dois países criados em 1948 (a República Federal Alemã e a República Democrática Alemã), sob regimes políticos e econômicos distintos, o capitalismo e o socialismo. Apesar deste caso, a atuação dessas duas superpotências não ocorria de maneira tão direta, mas por meio de práticas de espionagem e de suporte a grupos simpatizantes dentro e fora de suas áreas de influência. Por este motivo, os serviços de inteligência se tornaram cruciais naqueles anos.

Em 1947, foi criada a Agência Central de Inteligência (CIA), com o objetivo de coletar informações sobre grupos e países estrangeiros. Utilizando-se da espionagem, a CIA realizou operações clandestinas em diversas partes do mundo, com a intenção de desestabilizar seus alvos, plantando notícias falsas na imprensa, incitando manifestações, treinando tropas simpáticas, capturando e torturando pessoas, e promovendo intervenções armadas. (ALMEIDA, 2013)

Na América Latina, a primeira dessas operações ocorreu na Guatemala, em 1954, quando a CIA organizou um golpe de Estado para depor o presidente Jacobo Arbenz Guzmán.

Apoiado pelos comunistas do Partido Guatemalteco dos Trabalhadores (PGT), Jacobo Arbenz venceu as eleições ocorridas em novembro de 1950, com 258.987 votos, de um total de 404.739. (GARCÍA FERREIRA, 2013, p. 49) Representando o interesse de 64% da população eleitora, o presidente se lançou na realização de mudanças econômicas, como a implantação de uma reforma agrária, a nacionalização das riquezas naturais e a expropriação das terras de empresas norte-americanas. O alvo maior da política de nacionalização de terras foi a multinacional United Fruit Company, que detinha cerca de 7% do total de terras agriculturáveis ociosas do país. A empresa mantinha estreita relação com o governo Eisenhower e tinha em seu quadro de acionistas o diretor da CIA e o secretário de Estado norte-americano, respectivamente, os irmãos Allen e John Foster Dulles. (ALMEIDA, 2013)

Washington, para desestabilizar o governo de Jacobo Arbenz, utilizou o artifício de classificar o governo guatemalteco como comunista e ligado à União Soviética. Como resultado, e com a intenção de salvaguardar seus interesses corporativos e geopolíticos na Guatemala, os Estados Unidos, por intermédio da CIA, conseguiram derrubar o presidente, forçando-o a renunciar em junho de 1954.

A esta história, conhecida e muitas vezes contada nos livros de história, deve-se somar a recente e a muito interessante contribuição do historiador uruguaio Roberto García Ferreira, professor do Departamento de História Americana da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidade da República, no Uruguai.

Em seu livro *Operaciones en contra: la CIA y el exilio de Jacobo Arbenz*, Roberto García Ferreira preocupou-se em estudar a campanha de desqualificação sofrida pelo presidente Jacobo Arbenz, mesmo durante seu exílio, orquestrada pela inteligência norte-americana. Empreendendo investigações em documentos da própria CIA e na imprensa da época, além de pesquisar documentos – principalmente diplomáticos – localizados em arquivos na Guatemala, Argentina, México, Chile, Uruguai, Paraguai e no Brasil, trouxe ao leitor informações inéditas sobre o alcance e os efeitos dos mecanismos de poder norte-americano em escala internacional durante a segunda metade do século XX.

A documentação da CIA, estudada pelo autor, adverte a persistente estratégia de deslegitimação e perseguição empreendida contra Jacobo Arbenz, na intenção de danificar sua imagem pública e silenciar sua obra e legado, criando o que chamou de “operações na contramão”. De 1954 a 1960, Arbenz foi constantemente perturbado, aparecendo periodicamente na imprensa (rádio, TV, revistas e jornais) informações que o qualificavam como o “Stalin centroamericano” ou um “ditador vermelho” ou, ainda, “Jacobo, o vermelho”. A cada ano, seus passos no exílio (México, França, Suíça, Tchecoslováquia e Uruguai, além de suas visitas a União Soviética e a China), foram acompanhados de perto pela CIA, como atestam os documentos indicados e analisados nos capítulos 6 ao 9. Como exilado político, o ex-presidente teve que suportar medidas inéditas, entre elas a manifesta proibição de efetuar declarações em público. Esta foi uma das condições impostas pelos países que o receberam para dar-lhe salvaguarda; imposição, aliás, dos Estados Unidos.

Nos capítulos 7 *Uruguay: un país de asilo* e 8 *Bajo vigilancia: el control policial del exiliado*, Roberto García Ferreira acompanhou a trajetória de Jacobo Arbenz no Uruguai e o estrito controle que o serviço de inteligência da polícia de Montevidéu – que contou com agentes da CIA infiltrados em suas dependências – exerceu sobre ele e sua família, entre os anos de 1957 e 1960. Entrevistas, fotografias e reproduções fac-similares, por exemplo, aju-

dam a ilustrar e a vasculhar as desconhecidas histórias daquele ex-presidente no Uruguai.

O exílio, as práticas difamatórias e o silêncio imposto àquele ex-presidente tinham razão para os Estados Unidos, que não queriam correr o risco de ver sua influência na América Latina contestada. A estratégia da CIA, empreendida contra Jacobo Arbenz, funcionou e foi repetida em Cuba em princípios da década de 1960, no Brasil e na Bolívia em 1964, na República Dominicana em 1965 e no Chile em 1973. Países que tiveram governos democráticos derrubados com o apoio da CIA, que, a seguir, passaram às mãos de ditadores militares apoiados por Washington. Até hoje sentimos reflexos dessas intervenções em nossas frágeis democracias. Jacobo Arbenz foi o primeiro a enfrentar o poderio norte-americano... e perdeu!

Referência

ALMEIDA, Leandro. As origens da espionagem. **Carta na Escola**. São Paulo, n. 82, dez. 2013. Disponível em: <http://www.cartanaescola.com.br/single/show/266>. Acesso em: 22 jan. 2014.

RIBEIRO, Fábio Pereira. Serviço de inteligência. **Exame.com**, São Paulo, 28 jun. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2013/06/28/servico-de-inteligencia/>. Acesso em: 22 jan. 2014.

VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. Inteligência e interesses nacionais. In: **DESAFIOS para a atividade de inteligência no século XXI**. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

Resenha recebida em 31-01-2014, revisada em 19-05-2014 e aceita para publicação em 11-06-2014.